

EDITORIAL

Em véspera de eleições

No próximo dia 15 de novembro haverá eleições municipais em todo o Brasil. Teremos então oportunidade de escolher prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, aqueles que durante um período de 4 anos governarão os nossos municípios e assumirão a tarefa eminentemente política de promover o bem comum. Para a Baixada Fluminense, que tem sofrido toda espécie de carreirismo, seria esta a ocasião de mudar. Evidentemente: mudar para melhor. O povo sacrificado e ordeiro da Baixada Fluminense merece dias melhores. O potencial humano e econômico de nossa região espera os líderes políticos que o aproveitarão afinal para o desenvolvimento integrado. Nossos municípios precisam sair da marginalização em que têm vivido sua vida apagada.

* * *

Nossos problemas desafiam a política. Conhecemo-las. Devíamos conhecê-los. Estão patentes aos olhos de todos. Entre os mais urgentes podemos enumerar: educação, saúde, segurança, política. São urgentes e complexos. De fato quem diz saúde, inclui hospitais e postos médicos, inclui água e saneamento, inclui INPS e pronto socorro. Quem diz educação, inclui formação e justa remuneração do magistério, inclui escolas elementares e escolas profissionais, inclui escolas públicas e escolas particulares, inclui ensino de todos os graus, inclui problemas econômicos da família que condicionam a evasão dos alunos antes de concluído o curso. Quem diz segurança, inclui a moralização dos quadros policiais, inclui a justa remuneração e a adequada formação dos funcionários da segurança pública, inclui modificação do sistema carcerário, inclui funcionamento rápido da justiça. Afinal quem fala de política, inclui neste conceito fundamental da vida comunitária todo o esforço de promoção da comunidade. Já que somente através da política é que é possível conseguir o bem comum em âmbito de comunidade.

* * *

Precisamente a política parece ser o problema nº 1 da Baixada Fluminense. Conhecemos o precário da política nacional. Mas parece que aqui o problema se agrava de vícios tradicionais. Temos a impressão de que um sistema político baseado na corrupção, no suborno, na desonestidade, no primarismo conseguiu montar-se em quase todos os nossos municípios, sistema que atinge todos os partidos e que elimina qualquer tentativa de renovação. Os partidos políticos e os políticos tradicionais têm-se mostrado incapazes de enfrentar os problemas de nossas comunidades. Falta de dinheiro? Administrar com honestidade e aplicar as verbas com tino político nada tem que ver com muito ou pouco dinheiro. E' questão de moral individual e pública.

Complexidade e dificuldade dos problemas nesta área explosiva? Ninguém espera nem exige de um administrador que resolva todos os problemas. Dele se espera sim que planeje a partir de prioridades objetivas e de necessidades urgentes e faça um esforço sincero para realizar o plano. Nenhum prefeito poderá enfrentar todas as necessidades do seu município. Mas é certo que um homem inteligente e atuante, se é capaz de cercar-se de bons colaboradores, se administra com honestidade e humildade, se procura o bem do povo e não de uns poucos amigos ou protegidos, poderá resolver com bom êxito ao menos alguns problemas da comunidade.

* * *

São muitos os candidatos que se apresentam à escolha do povo. Em alguns municípios os partidos políticos, demonstrando a crise de lideranças e os interesses de grupos inconciliáveis, propõem cada um 3 candidatos à prefeitura. Multiplicam-se, também na base de pequenos interesses, os candidatos à vereança. O povo sente-se desnortado. Tanto mais que os candidatos de um mesmo partido se combatem mutuamente, para conseguir mais votos individuais. Entre os candidatos há pessoas dignas de todo respeito e capazes de promoverem o bem comum, se conseguirem desvincular-se do sistema corrupto que foi montado e de certos políticos carreiristas do passado. Há candidatos que se esforçam generosamente por melhorar os costumes políticos e são capazes de modificar a paisagem da Baixada Fluminense. Há também os candidatos primários, ignorantes, corruptos que conseguiram furar as malhas da renovação político-partidária e da renovação social do nosso país. Há ainda, infelizmente, os compradores de votos, traficantes de influência, exploradores da ignorância do eleitorado, capazes de todas as manobras para não perderem as posições conquistadas indignamente. Felizmente vai nascendo uma reação positiva. Felizmente vai despertando em muitos elementos responsáveis o desejo de participar do processo político, a fim de depurar os vícios do sistema aqui praticado. Pode ser que os bons candidatos ainda não consigam vencer as eleições. Pode ser que voltem ao poder ou continuem no poder aqueles que se impuseram pela demagogia e pela corrupção. De qualquer modo a reação de muitas pessoas, a decisão de participarem da vida pública hoje ou amanhã, o clima de protesto que têm criado contra o atual estado de coisas, esperamos que tudo isto dê frutos amanhã, que a mudança venha mais cedo ou mais tarde.

* * *

A Igreja, como Igreja, não tem candidatos. O bispo diocesano tem advertido freqüentemente,

tem apontado rumos, tem-se disposto a colaborar com qualquer político que promova o bem-comum, tem rejeitado qualquer tipo de privilégio ou favor, tem-se conservado equidistante dos candidatos. O mal só pode ser remediado se os partidos políticos assumirem, com decisão, a conscientização do povo no período intereleitoral. O que se vê agora e se viu sempre nos anos passados é o imediatismo das campanhas eleitorais: os políticos não se conscientizam de seus deveres sociais e só se aproximam das bases quando chegam as eleições. O povo não é procurado senão para dar votos. A consciência cívica não se forma somente em período eleitoral. O voto é sinal de uma consciência cívica esclarecida. Daí por que seria necessário que os bons elementos dos dois partidos atuais se decidissem a dar formação aos eleitores, fora do período de eleições; que se despertasse no povo consciência político-partidária. E antes de tudo que os próprios políticos se dispusessem a cursos de formação. Vai a sugestão para os diretórios partidários. Em vez de esperar (conforme proposta de um deputado federal) que o governo crie cursos de conscientização política, o certo seria que os dois partidos existentes tomassem a peito a formação tanto dos seus políticos como dos seus eleitores. A consciência democrá-

tica não nasce pronta; tem de ser formada. Esta é uma tarefa essencial que os partidos políticos nunca levaram a sério entre nós.

* * *

Quando aos candidatos, repetimos que a Igreja de Nova Iguaçu não apóia oficialmente nenhum político nem se compromete com nenhum partido. Conforme as circunstâncias locais, os vigários orientam os fiéis que lhe pedem conselho, para votarem nos candidatos que, por suas atividades anteriores, por sua integração na comunidade, por sua capacidade administrativa, por seus planos de servir o povo etc. dão esperança de promoverem o bem comum. Lembram ao povo que o voto livre exprime a consciência do cidadão livre. Recomendam aos eleitores que não vendam seu voto por preço nenhum mas procurem eleger o candidato que se interessa pela comunidade, que vai lutar pela solução dos problemas da Baixada. Insistem junto aos candidatos sobre a responsabilidade que assumem, se forem eleitos. Cobram deles a realização das promessas eleitorais. Evitam qualquer comprometimento, mesmo se se dispuserem (como em muitos casos será preciso) a colaborar para a solução dos problemas sociais.

Repercussão

De acordo com o princípio de que, para serem notícia, os fatos devem ser ou ruins ou fora de série — num e noutro caso: sensacionais, — houve dois documentos de nossa diocese que obtiveram repercussão na imprensa nacional. E mesmo no estrangeiro: a circular 2/72 do bispo diocesano intitulada “Páscoa e Baixada Fluminense” e o decreto 1/72 sobre a implantação do sistema de dízimo na diocese de Nova Iguaçu. A publicidade não foi procurada. Nos dois casos guardou-se o costume de agir em silêncio, comunicando apenas o estritamente necessário para a coisa funcionar, em âmbito local.

A mensagem da Páscoa focalizava alguns problemas graves da Baixada Fluminense, conhecidos e reconhecidos: educação, saúde, segurança, política, mas até agora nunca enfrentados com a decisão de resolver e de acertar. Apesar do acento negativo, já que o mal é essencialmente desordem, a mensagem trazia esperança e otimismo, confiando que as elites cheguem a assumir, com responsabilidade, o seu papel comunitário. A imprensa do Rio transcreveu trechos mais ou menos longos da circular, às vezes com longos comentários. Assim, por ex., a Luta Democrática e Política. Também noutros estados repercutiu a mensagem, sobretudo porque coincidiu com uma fase de extrema violência policial incentivada escancaradamente pelas autoridades superiores.

A implantação do dízimo na diocese de Nova Iguaçu foi divulgada a partir de um comunicado da CNBB. Muitos jornais mencionaram o fato que na diocese ainda não tinhamos descoberto: que foi esta a primeira diocese do Brasil a implantar o sistema do dízimo em âmbito diocesano. Também a edição portuguesa de L'Osservatore Romano (01-10-72) transcreveu a notícia dada pela CNBB. O semanário VEJA mandou repórter a Nova Iguaçu. Entrevistou o Mons. Arthur Hartmann, vigário geral, e da entrevista e do texto de 4 folhetos (somente o 1º de autoria

do bispo diocesano, precisamente a circular 3/72 que tratava da implantação do dízimo) fez a reportagem que a revista publicou, com a foto do vigário geral, em seu nº 212, de 27 de setembro.

Sem querer nem procurar, a diocese de Nova Iguaçu virou notícia.

Mas há uma terceira sensação, que pode ser mencionada, embora velha de 10 anos. Trata-se do antigo brasão do bispo diocesano. Foi criado em princípios de 1963, pelo artista beneditino Irmão Paulo Lachmeyer/Salvador. Sem qualquer intenção social. Lema e brasão do novo bispo deveriam exprimir de maneira homogênea e sobre fundamento bíblico o problema das vocações de Igreja, ou, se quiserem em linguagem mais moderna, o problema da participação consciente dos cristãos na construção do reino de Deus. E' inútil explicar o simbolismo do brasão, pois foi dado no próprio santinho da sagração em 1963 e na lembrança da posse em 6 de novembro de 1966 em Nova Iguaçu. Depois do estardalhaço produzido na câmara dos deputados em 1967 que também repercutiu na imprensa nacional, despertando curiosidade, críticas, insinuações, a coisa parou. Embora aqui e acolá aparecessem artigos que, para mostrar e provar teses, mencionavam e condenavam o brasão. A foice sensacional teve o condão de anular a cruz, as espigas, o lema, a explicação expressa e clara, totalmente evangélica, sem qualquer conotação social. Ainda recentemente o brasão repercutia na Itália. A revista “Vigilia Romana” — no jargão da moda deve ser classificada como de “extrema direita”, ultraconservadora, embora os articulistas queiram ser a fina flor da ortodoxia católica, — traz em seu número de julho-agosto p.p. um artigo intitulado “Sovversione nella chiesa: Viltà del Progressismo cattolico in Messico”. E como ilustração, em preto e branco, reproduz o brasão com este comentário: “Una emblematica sintesi del progressismo cattolico-marxista: lo stemma del vescovo di Nova Iguaçu

(Rio de Janeiro)". Evidentemente o bispo de Nova Iguaçu respeita o ponto de vista, absolutamente fantástico, da revista: a fantasia criou o fantasma, a paixão fanática deformou o texto e o contexto da mensagem, expressa não apenas no brasão mas também na explicação do emblema. Infelizmente. Pode ser que aumente a irritação da "Vigília" e de outros grupos semelhantes, que se escravizaram a um tipo de Igreja social do passado, quando souberem que, sem qualquer insinuação da Santa Sé (como eles esperariam), sem qualquer tipo de pressão dos militares (como eles gostariam), mas apenas por convicção, o bispo diocesano aboliu o seu brasão episcopal. Por convicção sim: está convicto de que uma Igreja brasonada, em nossos dias, perdeu o sentido. O Espírito Santo iluminou a Igreja que está viva e transbordante de vida, esta Igreja que, apesar de todos os pecados, é indestrutível, sim, iluminou-a de tal sorte que estamos aprendendo cada vez melhor que de nada nos podemos gloriar senão em Jesus Cristo. E este crucificado. O brasão da Igreja é a cruz de Cristo. Somente.

Cúria Diocesana

Provisões

Prov. 126/72 (15-10-72) P. Manoel Monteiro Carneiro, coord. diocesano do Apostolado da Oração.

Prov. 127/72 (15-10-72) Irmã Maria Presciana, ministro extraord. da Eucaristia (Hospital/Coroa Grande).

Prov. 128/72 (15-10-72) Irmã Luiza Bron-dani, ministro extraord. da Eucaristia (Hospital/Coroa Grande).

AVISOS

Aviso 36/72: P. Manoel Monteiro Carneiro, coord. diocesano do Apost. da Oração

Para continuar o meritório esforço de Fr. Didimo Strunck, O.F.M., o Conselho Presbiteral em sessão de 11-10-72 nomeou o P. Manoel Monteiro Carneiro coordenador diocesano do Apostolado da Oração. Esperamos que todos colaborem com o P. Monteiro nesse esforço de coordenação e de renovação do Apostolado.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 37/72: Centro de Informações sobre Religiosidade Popular

Como fruto das manhãs de estudo sobre Pentecostalismo, Espiritismo e Umbanda realizadas de 3 a 5 de outubro está sendo instalado um Centro de Informações sobre Religiosidade Popular. O Centro funcionará por ora na cúria diocesana sob a direção do P. Manoel Monteiro Carneiro.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 38/72: 6º aniversário da posse de D. Adriano

No dia 6 de novembro comemoramos o 6º aniversário da posse de D. Adriano como bispo

de Nova Iguaçu. Pedimos que nesse dia todos rezem por nosso bispo, para que Deus o ilumine e fortifique para o serviço de nossa diocese.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 39/72: Reunião do Clero de novembro

Comemorando o 6º aniversário da posse de D. Adriano em Nova Iguaçu, a reunião mensal do clero, de novembro, será um churrasco de confraternização em Nosso Lar. De 8:30 às 9:30 haverá condução na catedral, à disposição do clero. No mesmo dia se realiza a eleição do vigário geral para o biênio 1973-1974, dos coordenadores de pastoral catequética e pastoral social, dos coordenadores regionais. Pedimos que todos os padres compareçam a essa reunião. Há motivo para um comparecimento maciço.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 40/72: Dia Nacional de Ação de Graças (23 de novembro)

Como é costume, celebramos na terceira quinta-feira de novembro, dia 23, o Dia Nacional de Ação de Graças. Nas matrizes seja feito um ato religioso com participação do povo. Na Catedral haverá às 20h do dia 23 de novembro uma solene comemoração presidida pelo bispo diocesano.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 41/72: Primeira Semana Diocesana de Pastoral

Em lugar do Encontro Diocesano de Planejamento, que fizemos nos últimos 5 anos, haverá este ano a Primeira Semana Diocesana de Pastoral. Data: de 28 de novembro a 1º de dezembro, das 9 às 13h. Local: Centro de Formação de Líderes, Moquetá. Os trabalhos constarão de uma revisão geral dos objetivos da pastoral dos anos passados e de uma procura de novos métodos. Oportunamente serão enviados através dos coordenadores regionais o programa e o horário desses dias. Desde já encarecemos a participação de todos os padres, de muitas religiosas e leigos.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Notícias

● 18-09: *Assembléia do Regional Leste 1*, no Colégio Sion. O tema principal, exposto por Fr. Boaventura Kloppenburg, O.F.M., foi sobre "Religiosidade Popular".

● 19-09: Visitam o bispo diocesano Fr. Efrém O.M.Cap e Dr. Max Esteves da Pro Deo, do Rio, para estudarem as possibilidades de se implantarem cursos técnicos em Nova Iguaçu.

● 21-09: *Encontro anual das superiores religiosas* de nossa diocese. Palestra do bispo diocesano e reflexões em torno do tema "Esperança e vida religiosa hoje", em Moquetá. Compareceram praticamente todas as superiores.

● 22-09: Em visita canônica de sua congregação (na Diocese de Nova Iguaçu, a paróquia e o patronato de Itaguaí) esteve com o bispo

diocesano o *P. Armando Budino, superior geral dos Servos da Caridade (Dom Guanella)*.

● 24-09: Encerramento do 22º *curso de homens*, em Nosso Lar. Participaram cerca de 40 cursilhistas da diocese de Nova Iguaçu, Volta Redonda e Petrópolis.

● 29-09/01-10: Apesar da chuva realiza-se a *Feira da Primavera 1972*, promoção da nossa comunidade sob orientação do bispo diocesano. O saldo líquido será aplicado para a solução do problema do menor.

● 03/05-10: No Centro de Formação houve 3 *manhãs de reflexão e estudo sobre o tema "Religiosidade Popular"*. Fizeram palestras o Dr. Medina (CERIS, do Rio) sobre Religiosidade Popular, em geral, Fr. Francisco Cartaxo Rolim O.P. sobre "Pentecostalismo e Umbanda na Baixada Fluminense" (resultados parciais da pesquisa que o autor tem realizado na Diocese desde abril). A frequência foi satisfatória inclusive com a participação de um grupo de Volta Redonda, chefiado pelo bispo diocesano D. Valdir Calheiros de Novais. O objetivo principal foi conscientizar agentes de pastoral para a situação da religiosidade popular da Baixada Fluminense, sobretudo nos seus aspectos de Pentecostalismo (Assembléia de Deus), Espiritismo e Umbanda (cultos afro-brasileiros).

● 03-10: *Reunião mensal do clero*, integrada na primeira manhã de estudo sobre religiosidade popular.

● 04-10: Viaja para a Holanda em gozo de férias, o *P. Daniel de Leeuw, C.R.L.*, coordenador da Catedral e encarregado da pastoral de acolhimento aos imigrantes.

● 06-10: Volta das férias na Itália o *P. Mateus Valada*, cooperador da paróquia de Heliópolis.

● 08-10: Festa solene de S. Francisco de Assis, padroeiro da paróquia de Comendador Soares, sob a direção do P. Aloisio Rucha. Festa de N. Sra. de Fátima na *paróquia de Rocha Sobrinho*, organizada pelo P. Maurício Celestino Fernandes. Tomou parte, celebrando e pregando nas duas festas, o bispo diocesano. Apesar da chuva boa participação do povo.

● 10-10: No Colégio Sion (Rio) reunião do GT encarregado de estudar a criação e organização do nosso instituto de pastoral, a partir das experiências do Centro de Pastoral Catequética. Participaram da reunião o bispo diocesano, o P. Pedro Geurts CICM, o P. Nereu Meireles (do Regional Leste I), o P. Manuel de Jesus, o P. Paiva, a Irmã Elisabet e o Prof. Sotero (do INP e da Faculdade de Filosofia Sta. Ursula).

● 13-10: Para trocar idéias e comunicar os resultados de uma nova mentalidade policial, visita o bispo diocesano o *Dr. Luís Gonzaga de Lima*, delegado regional de Nova Iguaçu. Realmente tem-se observado notável melhora no setor de segurança pública dos nossos municípios.

● 15-10: Festa de N. Sra. Aparecida, em Nilópolis/Aparecida, sob a direção do vigário Fr. José Cafasso O.F.M. O bispo diocesano celebrou a S. Missa das 8:30. As 18:00 inauguração da nova igreja do jardim Gláucia, construída com o esforço da população local, graças ao incentivo e talento do P. José Devos C.I.C.M. Apesar da chuva houve boa frequência.

Encerramento deste número: 15 de outubro de 1972. Endereço do Boletim Diocesano: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu, RJ — (tel. 2609).

CALENDARIO PASTORAL

NOVEMBRO/1972

- 06 *Posse de D. Adriano na D-NI: 6º aniversário.*
07 r(09 h) mensal do clero/Nosso Lar
08 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
14 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
19 r(14 h) mensal das religiosas/Moquetá
20 r(20 h) Cons. Administr./Cúria
21 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
22 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
23 Dia Nacional de Ação de Graças
26 Festa de Cristo-Rei
(18 h) S. Missa e crisma/Cat.
28/01 1ª semana diocesana de Pastoral/Moquetá

CALENDARIO SOCIAL

NOVEMBRO/1972

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

- 01 n(1937) Frieda Devos, Smar
n(1938) Santina Dalchiavon, IESA
v(1942) Carolina Xavier, SacOM
v(1959) Eliete M. Gomes Lavinias, MCouto
02 n(1903) Carlos Franck, pMesq
03 n(1932) A. Judith Filomeno Ferreira, P
04 n(1905) Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
05 n(1917) César Vegezzi SC, vl
07 v(1917) Eugênia Henriques Duarte, Viga
10 n(1932) Amélia M. Popesso, CSul
11 n(1934) Afonso Jorge Braga OFM, vM
16 n(1911) Dom Honorato Piazero FSC, 2º bispo de N. Iguaçu
20 n(1936) Alfredo Alcausin CICM, vNISJosé
21 n(1917) Tereza Tenório, HospSJM
n(1936) Luís Fernando Mendonça OFM, cSJM
n(1945) Sueli Rubens Sendra, ENSM
v(1966) Olívia Barreto Gomes, MCouto
22 n(1938) Daniela Quaglia, CSul
26 v(1932) Duze Serpa, HospSJM
o(1939) João Maria Beathge OFM, vEPedr
n(1941) João Martino, cCSul
28 o(1937) Geraldo Roderfeld OFM, cCJM
30 o(1931) Carlos Greiner, pMu
o(1936) D. Honorato Piazero FSC, 2º bispo de N. Iguaçu